



## CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES DE BROMÉLIAS ENDÊMICAS E SOB DIFERENTES CATEGORIAS DE RISCO

Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>1</sup>; Everton Hilo de Souza<sup>1</sup>; Weslei Santos Nascimento<sup>2</sup>; Gleice Kelly Barbosa Souza<sup>2</sup>; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Bahia, fernanda.souza@embrapa.br, hilosouza@gmail.com

<sup>2</sup> Estudantes de Nível Médio do Colégio Estadual Luciano Passos, Cruz das Almas, Bahia, wesleysantossnascimento@gmail.com, kelly.189@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia, mapcosta63@gmail.com

A família Bromeliaceae possui 58 gêneros e mais de 3.352 espécies, sendo que no Brasil há registro de 43 gêneros e 1.246 espécies, das quais 1.067 são endêmicas. Em vista da importância da família no equilíbrio dos ecossistemas, assim como do potencial que apresenta, tanto para alimentação, quanto para a produção de fibras, medicamentos, ornamentais, dentre outros, a conservação das espécies pertencentes a esta família é de alta relevância. O Banco de Germoplasma de Bromélia (BGB) da Embrapa Mandioca e Fruticultura possui atualmente 161 acessos, pertencentes a 18 gêneros e às subfamílias Pitcairnioideae (1 gênero), Bromelioideae (13 gêneros) e Tillandsioideae (4 gêneros), dos quais 46 % já identificados. O BGB tem por finalidade a preservação, a promoção de estudos e pesquisas, assim como a divulgação de informações técnicas e científicas relativas à esta família. Das espécies identificadas 24 apresentam alguma categoria de risco conforme o levantamento de Martinelli et al. (Rodriguésia 59 (1): 209-258, 2008) e Martinelli e Moraes (Livro vermelho da flora do Brasil, 2013). Entre os acessos destacam-se a *Dyckia distachya* Hassl. e *Cryptanthus fosterianus* L.B.Sm., ambas “Críticamente em perigo”, *Hohenbergia castellanosii* L.B.Sm. & Read e *Hohenbergia correia-araujo* E. Pereira & Moutinho ambas “Em perigo”, *Portea alatisepala* Philcox e *Alcantarea nahoumii* (Leme) J. R. Grant ambas na categoria de “Vulnerável”, *Aechmea gamosepala* Wittm. e *Aechmea recurvata* (Klotzsch) L.B.Sm. ambas na categoria “Menos preocupante”. Dentre as espécies conservadas, 30 são endêmicas, a exemplo: *Aechmea bicolor* L.B.Sm., *A. blanchetiana* (Baker) L.B.Sm., *A. fulgens* Brongn., *Canistropsis burchellii* (Baker) Leme, *Cryptanthus fosterianus* L.B.Sm., *Neoregelia spectabilis* (T.Moore) L.B.Sm. *Nidularium innocentii* Lem., *Ni. innocentii* Lem., *Orthophytum gurkenii* Hutchison, *Quesnelia marmorata* (Lem.) Read, *Q. testudo* Lindm., *Vriesea gigantea* Lem., *V. guttata* Linden & André e *V. rodigasiana* E.Morren. O manejo do BGB é feito com práticas culturais que vão desde a limpeza, remoção das folhas senescentes, registro fotográfico, adubação foliar trimestral, produção de mudas, replantio das mudas após o florescimento e irrigação a cada dois dias. Dentre as atividades previstas destacam-se o enriquecimento da coleção por meio de coletas, intercâmbios e doações, assim como a ampliação da caracterização e herborização.

**Palavras-chave:** Bromeliaceae; Recursos Genéticos; Coleção de Germoplasma; Diversidade Genética, Variabilidade Genética.